

DECLARE SEU AMOR A BRASÍLIA

CORREIO BRAZILIENSE
30 ABR 2000

Rodrigo Rollemberg

*"Céu de Brasília
traço do arquiteto
gosto tanto dela assim"*

Caetano Veloso

Sou filho de gente apaixonada por Brasília. Nasci à vésperas de sua inauguração. Cresci junto. Tenho profundo amor e carinho por minha cidade.

Lembro-me do início. Brasília era vermelha. Vermelha de barro. Naquela época brincávamos de salada de fruta e de bolinha de gude com seus triângulos e búlicas, jogávamos bete, finca, peão, queimada, garrafão, pique latinha, andávamos de bicicleta ou de carrinho de rolimã, soltávamos pipa.

Brasília era vermelha. O vento asobiava nas persianas, levantava enormes redemoinhos onde, influenciados por Monteiro Lobato, buscávamos o Saci. Criávamos bacurais e pegávamos pombos. Fazíamos travessuras mil.

Estudávamos na Escolinha da 206 sul, a mesma em que meus filhos estudam e na Escola Parque. Quem nunca estudou numa Escola Parque não imagina

Pintamos uma das mais belas páginas da história e conquistamos as Diretas já. Derrubamos um presidente corrupto e elegemos o governador e a Câmara Legislativa.

Cerrado proporcionou as limonadas dançantes. Éramos felizes e jo-

o que é uma Escola Parque. Íamos à Igrejinha e à Pizzaria Dom Bosco, a melhor pizza da cidade.

Brasília foi ficando verde e nós fomos amadurecendo.

Começamos a paquerar e surgiram os copos d'água dançantes. Isso mesmo. Dança e paquera regados a água. Depois a generosidade do solo do

gávamos bola nos gramados o dia todo. Brasília já era verde.

A cultura da ditadura, há anos instalada, trouxe os "graminhas", guardas do DPJ, Departamento de Parques e Jardins, que não deixavam a gente jogar e tomavam nossas bolas.

Uma vez, Lúcio Costa, muito querido de nossa família, almoçava lá em casa quando os "graminhas" acabaram nossa pelada.

Fomos ao criador:

"Estamos revoltados, não podemos jogar bola nos gramados".

"É absurdo", disse-nos ele. "Fiz os gramados para isso".

Voltamos e enfrentamos a repressão. As crianças também ajudaram a derrubar a ditadura.

Estudávamos em escola pública

e curtimos muito o Setor Leste e o Elefante Branco. Entramos na UnB e enfrentamos os desatinos do general Newton Cruz. Pintamos uma das mais belas páginas da história e conquistamos as Diretas já. Derrubamos um presidente corrupto e elegemos o governador e a Câmara Legislativa. Conquistamos nossa autonomia política.

Brasília é verde, de vez e madura. Brasília é linda e delicada. Brasília é generosa, mas Brasília está ameaçada. Está grilada.

Brasília quer ser paquerada, acariciada. Brasília quer ser amada.

Declare o seu amor a Brasília

■ Rodrigo Rollemberg é deputado distrital e presidente do PSB/DF